

TAINÁ TAYOTA DE OLIVEIRA

**Terapia Ocupacional: estratégias de cuidado em unidades psiquiátricas
no hospital geral**

São Paulo

2023

TAINÁ TAYOTA DE OLIVEIRA

**Terapia Ocupacional: estratégias de cuidado em unidades psiquiátricas
no hospital geral**

Produto educacional apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa de Mestrado Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde para obtenção de título de Mestre em Ciências.

Orientadora: Profa. Dra. Rosé Colom Toldrá.

São Paulo

2023

RESUMO

À atenção no campo da saúde mental no Brasil os serviços devem funcionar em uma rede ampla, na qual estão incluídos também os serviços de urgência e emergência psiquiátrica, leitos e enfermarias psiquiátricas no Hospital Geral, na perspectiva do modelo psicossocial proposta pela Reforma Psiquiátrica. O hospital geral tem importante papel na rede de atenção em saúde mental e preconiza-se a assistência de uma equipe multidisciplinar, no qual o Terapeuta Ocupacional está incluído. A partir dos resultados obtidos na dissertação “A terapia ocupacional e o cuidado de pessoas internadas em unidades psiquiátricas no hospital geral” foi desenvolvido um *folder* como produto educacional com o objetivo ampliar as informações sobre a contribuição das práticas do terapeuta ocupacional para o usuário, família e equipe profissional. O *folder* poderá ser utilizado como ferramenta pelas terapeutas ocupacionais para divulgar o trabalho profissional e potencializar a atuação da equipe multidisciplinar.

Palavras chave: Terapia Ocupacional. Saúde Mental. Hospital Geral. Internação Psiquiátrica. Equipe Multidisciplinar. Produto Educacional.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	06
2	OBJETIVOS.....	10
3	IDEALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO FOLDER.....	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
5	REFERÊNCIAS.....	13
	APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente produto educacional foi desenvolvido a partir da dissertação de mestrado “A terapia ocupacional e o cuidado de pessoas internadas em unidades psiquiátricas no hospital geral”, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Rosé Colom Toldrá no Programa de Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde da Universidade de São Paulo, uma vez que na pesquisa foi detectado que muitos profissionais desconheciam as práticas de terapia ocupacional em saúde mental, no contexto hospitalar.

O modelo de atenção à saúde mental no Brasil até meados dos anos 1990 era quase que exclusivamente centrado nos moldes manicomial, caracterizado pelos longos períodos de internação em hospitais psiquiátricos e pela visão excludente construída entre a sociedade e a pessoa com transtorno mental. Contudo, esse modelo tem sido superado pelas novas formas de cuidado e tratamento em saúde mental fundamentadas no modelo psicossocial propostas pela Reforma Psiquiátrica (1).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a organização de redes de atenção psicossocial e destaca a oferta de tratamento na atenção primária e de ações em saúde mental no contexto comunitário (2). Estes serviços devem funcionar em uma rede ampla, na qual estão incluídos também os serviços de urgência e emergência psiquiátrica, leitos e enfermarias psiquiátricas no Hospital Geral, tendo em vista que o hospital geral tem importante papel na rede de atenção em saúde mental.

Em 23 de dezembro de 2011, a Portaria nº 3.088 instituiu a Rede de atenção psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS. A RAPS é constituída pelos serviços da Atenção Primária à Saúde (UBS/ESF/ NASF), Atenção Psicossocial Especializada (CAPS, Ambulatórios), Atenção de Urgência e Emergência, Atenção Residencial de Caráter Transitório, Atenção Hospitalar, Estratégias de Desinstitucionalização e Reabilitação Psicossocial, com a finalidade de melhorar o acesso à atenção psicossocial da população em geral, ajudar usuários e suas famílias e garantir a articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território (3). O componente de Atenção

Hospitalar da RAPS habilita Hospitais Gerais, Maternidades e Hospitais de Pediatria para oferta de leitos de saúde mental que funcionem como retaguarda para a RAPS (4). O principal objetivo é oferecer cuidado hospitalar para pessoas com transtornos mentais e/ou com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, para que sejam realizadas a avaliação diagnóstica e a discriminação de patologias somáticas e/ou psiquiátricas; manejo de situações de crise e/ou vulnerabilidade extrema que apresentem risco de vida para o usuário (4).

Os serviços de saúde mental no HG têm a função de dar suporte ao atendimento de emergências psiquiátricas para o manejo de sujeitos em crise ou com sintomas psíquicos agudizados (1). Neste processo, é imprescindível uma intervenção imediata de uma equipe de profissionais que estejam bem treinados, com objetivo de evitar maiores danos à saúde dos indivíduos ou de extinguir possíveis riscos a sua vida e de terceiros(5).

Na atenção no campo da saúde mental em hospital geral recomendam-se ações multiprofissionais, que envolvem diversos profissionais, incluindo a terapia ocupacional. A terapia ocupacional colabora com o uso de estratégias que auxiliam no manejo da situação de crise da pessoa, na promoção de atividades que auxiliam na sua organização e diminuição dos sintomas agudos, entre outros. Desta maneira a pesquisa buscou conhecer e refletir sobre as práticas de terapia ocupacional desenvolvidas no cuidado de pessoas internadas em unidades psiquiátricas em hospitais gerais. A pesquisa foi realizada com 23 terapeutas ocupacionais que atuam em unidades psiquiátricas nos hospitais gerais públicos do Estado de São Paulo. Para coleta de dados foi utilizado questionário elaborado pelas pesquisadoras com questões relativas as características da instituição, da população atendida pelas participantes e sobre suas práticas neste campo.

Os achados da pesquisa apontam para as ações e estratégias de cuidado da terapia ocupacional em saúde mental no hospital geral realizadas de modo conjunto com os demais serviços da rede de atenção à saúde, o que denota que a atenção no HG busca promover a integração de ações e serviços de saúde com a finalidade de oferecer atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada. Essas ações são realizadas com os CAPS, UBS, Ambulatório de Saúde Mental, NASF, ESF e Serviço Residencial Terapêutico,

Hospital Psiquiátrico, Centro de Convivência e Unidade de Acolhimento. Ainda, que com menor frequência são realizadas as ações intersetoriais com a Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Educação, Secretaria de Segurança Pública e com a Secretaria de Cultura.

Em relação as ações conjuntas com outros profissionais, as participantes destacam os atendimentos e grupos compartilhados, reuniões, discussão de caso, ações de articulação de rede, visitas domiciliares, realização de festas comemorativas e atendimento familiar. O atendimento dos familiares é de suma importância, uma vez que estes precisam ser incluídos no tratamento dos usuários, oportunizando um espaço de escuta e acolhimento e a possibilidade de maior compreensão da doença e do tratamento necessário. Dentre as ações voltadas aos familiares está o atendimento individual e multiprofissional bem como grupos educativos e grupos terapêuticos.

Na pesquisa foi possível identificar os principais fatores que levam ao atendimento de terapia ocupacional, dentre eles estão aspectos relativos ao próprio quadro ou sintoma psiquiátrico do usuário, falta de rede de suporte familiar, dificuldade de aceitação da doença, situação de vulnerabilidade social, dificuldade de adaptação à internação, necessidade de articulação com a rede, rompimento de vínculos familiares e longo período de internação.

Dentre as práticas desenvolvidas pela terapia ocupacional durante a internação no HG, destaca-se a realização de grupos, atendimento individual, oficinas terapêuticas, práticas corporais e visita domiciliar. Para tanto a terapia ocupacional explora uma variedade de possibilidades de intervenções com o usuário de saúde mental durante o período de hospitalização utilizando-se de diferentes espaços, como em salas de grupo e espaço de convivência, leito, consultório como também fora do hospital.

O terapeuta ocupacional no contexto hospitalar colabora com a equipe profissional e como bem-estar do usuário na medida em que lança mão de atividades da vida diária e as que envolvem a rotina hospitalar visando minimizar os impactos gerados pela internação e a ruptura da rotina de vida, estimular a independência e autonomia como também promover a realização de atividades de interesse dos usuários.

As participantes destacaram a relevância da terapia ocupacional no auxílio das atividades de vida diária orientadas para o cuidado do indivíduo

com seu próprio corpo. Tais atividades são fundamentais para viver no mundo social para a sobrevivência básica e o bem-estar (6). A terapia ocupacional prioriza aspectos do cotidiano e espaços de trocas e de interação social por meio dos grupos durante a internação, com vistas a expressão de angústias e medos, dividir aflições, trocar experiências, compartilhar os motivos que levaram a internação e criar vínculos que possam ser levados para fora do ambiente hospitalar.

Tendo em vista a identificação de que alguns profissionais desconheciam as práticas de terapia ocupacional neste campo apresenta-se a criação de um *folder* como produto educacional. Optou-se pelo folder, impresso e/ou digitalizado, pela facilidade de acesso, manuseio e distribuição. Este material será disponibilizado e poderá ser utilizado pelas participantes do estudo, para informar e divulgar as estratégias de cuidado e a contribuição da terapia ocupacional em saúde mental no HG. Também o folder poderá ser disponibilizado pelo setor de educação permanente da Secretaria Municipal e Estadual de Saúde, para maior visibilidade e sua utilização nos demais hospitais da rede municipal e estadual de saúde.

2. OBJETIVO

Contribuir para maior conhecimento sobre a contribuição das práticas de terapeuta ocupacional com pessoas internadas em unidades psiquiátricas no Hospital Geral.

3. IDEALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO FOLDER

Na perspectiva de conhecer e compreender as estratégias de cuidado do terapeuta ocupacional em saúde mental no HG–procurou-se sistematizar as principais ações e contribuições do terapeuta ocupacional neste contexto.

A proposta de apresentar essas informações no formato de *folder* foi modelada durante a disciplina “Produto Educacional: desafios e qualificação profissional” desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional Interunidades Formação Interdisciplinar em Saúde da Universidade de São Paulo. As aulas possibilitaram reflexões e trocas que subsidiaram a construção deste produto educacional. Para elaboração do folder foram extraídas as principais informações baseadas nas experiências dos profissionais, legislações e estudos no campo de saúde mental elaboradas na dissertação de mestrado e apresentadas em tópicos a fim de ser um material objetivo e de fácil compreensão.

O *folder* será disponibilizado de forma impressa e digital para as participantes da pesquisa para que elas possam informar e divulgar o trabalho desenvolvido nos seus locais de trabalho. Espera-se, que a ferramenta disponibilizada contribua para o maior conhecimento da contribuição da terapia ocupacional no campo da saúde mental no HG e sua relevância na composição das equipes multiprofissionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do produto educacional com os achados da pesquisa sobre as práticas de terapia ocupacional em saúde mental no HG construído a partir de um folder possibilita fácil manuseio e baixo custo para o seu uso. O folder poderá ser utilizado por diversos profissionais, principalmente pelas terapeutas ocupacionais para informar, esclarecer e divulgar as principais contribuições no cuidado com usuários com sofrimento mental em unidades psiquiátricas no HG bem a relevância da participação deste profissional como membro da equipe multidisciplinar. O folder será encaminhado às participantes do estudo e poderá ser disponibilizado ao setor de educação permanente da Secretaria Municipal e Estadual de Saúde, para sua utilização nos diversos hospitais da rede municipal e estadual de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Paes MR, Silva TLd, Chaves MMN, Maftum MA. O papel do hospital geral na rede de atenção à saúde mental no Brasil. *Cienc Cuid Saude*. 2013;12(2):407-12.
2. World Health O. Relatório mundial de saúde: Organização Mundial de Saúde; 2001.
3. Brasil. PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2011.
4. Brasil. PORTARIA Nº 148, DE 31 DE JANEIRO DE 2012. Define as normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência para atenção a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, do Componente Hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial, e institui incentivos financeiros de investimento e de custeio 2012.
5. Del-Ben CM, Teng CT. Emergências psiquiátricas: desafios e vicissitudes. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2010;32(suppl 2):S67-S8.
6. AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 2015;26:1-49.

A indicação do usuário para o acompanhamento de Terapia Ocupacional pode ocorrer quando se observa:

- Sintoma psiquiátrico agudizado;
- Dificuldade de aceitação da doença;
- Dificuldade de adaptação à internação;
- Longo período de internação;
- Rompimento de vínculos familiares;
- Falta de rede de suporte familiar e social
- Necessidade de articulação com a rede;
- Vulnerabilidade social.

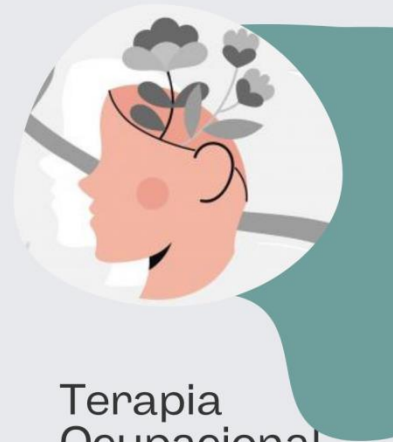
O acompanhamento da Terapia Ocupacional contribui para:

- Minimizar a ruptura da rotina e do cotidiano de vida devido a hospitalização;
- Estimular o desenvolvimento das atividades de vida diária (AVD), atividades instrumentais de vida diária (AIVD) relacionada a rotina hospitalar e o interesse do usuário;
- Valorizar os papéis/funções ocupacionais, que o indivíduo desempenha na sua vida como: trabalhador, estudante, amigo, membro da família etc;
- Atuar no resgate da autonomia, auxiliando o usuário a fazer escolhas e tomar decisões dentro e fora do hospital;
- Prevenir reinternações.

Programa de Mestrado
Profissional Formação
Interprofissional em Saúde
Universidade de São Paulo



Oliveira, T.T; TOLDRÁ R.C. A terapia ocupacional e o cuidado de pessoas internadas em unidades psiquiátricas no hospital geral. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2023.



Terapia Ocupacional

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM UNIDADES PSIQUIÁTRICAS NO HOSPITAL GERAL

Saúde Mental no Hospital Geral

Os serviços de saúde mental no HG têm a função de dar suporte ao atendimento de emergências psiquiátricas para o manejo de pacientes em crise ou com sintomas psíquicos agudizados.

Preconiza-se a assistência de uma equipe multiprofissional capacitada, na qual o terapeuta ocupacional está incluído.

O acompanhamento de Terapia Ocupacional no HG traz benefícios aos usuários internados na medida em que colabora no manejo da situação de crise, na sua reorganização, na diminuição dos sintomas psiquiátricos e na atuação como membro da equipe multiprofissional.



NO HOSPITAL GERAL O TERAPEUTA OCUPACIONAL DESENVOLVE DIFERENTES MODALIDADES DE ATENDIMENTOS, COMO:

- INDIVIDUAL;
- GRUPOS;
- OFICINAS TERAPÊUTICAS;
- PRÁTICAS CORPORAIS;
- VISITA DOMICILIAR;
- ARTICULAÇÃO COM A REDE DE SERVIÇOS.

ARTICULAÇÃO COM A REDE E AS AÇÕES COMPARTILHADAS COM A EQUIPE PROFISSIONAL ENVOLVE SERVIÇOS DIVERSOS:

- **SAÚDE:** CAPS, UBS, AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL, NASF, ESF E SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO, HOSPITAL PSIQUIÁTRICO, CENTRO DE CONVIVÊNCIA E UNIDADE DE ACOLHIMENTO.
- **INTERSETORIAL:** ASSISTÊNCIA SOCIAL, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA PÚBLICA E CULTURA.

AÇÕES MULTIPROFISSIONAIS SÃO ESPERADAS E NECESSÁRIAS, POIS FAVORECEM A COMUNICAÇÃO E QUALIFICAM A ATENÇÃO AO USUÁRIO ATRAVÉS DE:

- ATENDIMENTOS E GRUPOS COMPARTILHADOS;
- REUNIÕES;
- DISCUSSÃO DE CASO;
- AÇÕES COMEMORATIVAS
- ARTICULAÇÃO DE REDE;
- VISITAS DOMICILIARES.

A FAMÍLIA TEM PAPEL FUNDAMENTAL NO TRATAMENTO E É DE GRANDE IMPORTÂNCIA QUE SEJA DEVE SER INCLUÍDA NO ACOMPANHAMENTO DURANTE A INTERNAÇÃO. O ATENDIMENTO FAMILIAR PODE SER OFERECIDO POR MEIO DE:

- ORIENTAÇÕES INDIVIDUAIS;
- ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL;
- GRUPOS EDUCATIVOS;
- GRUPOS TERAPÊUTICOS.

PARA CRIAR ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO E CUIDADO COM O USUÁRIO, O TERAPEUTA OCUPACIONAL POTENCIALIZA O USO DE DIFERENTES AMBIENTES:

- SALA DE GRUPO/CONVIVÊNCIA
- BEIRA LEITO;
- CONSULTÓRIO;
- CORREDOR E JARDIM DO HOSPITAL;
- FORA DO HOSPITAL: ACOMPANHAMENTO AOS SERVIÇOS DO TERRITÓRIO, REALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS, REMOÇÃO DOMICILIAR, ENTRE OUTROS.